



## **Etnografia sonora e Comunicação: prática e resultados no contexto das disputas eleitorais em 2018**

Ana Beatriz Moreto do Vale  
Estudante do curso de Ciências Sociais  
Universidade Federal do Espírito Santo - UFES  
E-mail: abmoreto@gmail.com

Orientador: Prof. Dr. Pedro Silva Marra  
Professor do departamento de Comunicação Social  
Universidade Federal do Espírito Santo - UFES  
E-mail: pedromarra@gmail.com

### **Resumo**

Este trabalho é subproduto de intermediações construídas no cotidiano do grupo de pesquisa “Fazer com Sons: técnicas sônicas, práticas sócio-culturais e territorialidades” da Universidade Federal do Espírito Santo, acerca dos alcances ontológicos da etnografia no campo da Comunicação Social, especialmente para os segmentos de pesquisa que espreitam as relações entre comunicação e atuação política organizada. A partir de exemplos empíricos da utilização do método no contexto das disputas eleitorais de 2018 no município de Vitória, Espírito Santo, pretende-se empreender fundamentos que interpretem as interações sociais de atores híbridos, ou seja, consumidores e produtores de semânticas políticas particulares que potencializam suas preferências eleitorais e suas experiências afetivo-ideológicas. Para isso, o trabalho apresenta a etnografia, enquanto estratégia de condução para pesquisas em Comunicação, aplicada ao mapeamento das técnicas sônicas utilizadas por esse sujeitos para disputarem ideias e aparecerem no espaço público. Neste espectro, foi possível compreender a adequação metodológica por sua capacidade de reforçar o protagonismo das trocas subjetivas entre pesquisador(a) e pesquisados(as) e também para a construção de questões investigativas que dialoguem com/sobre o campo simbólico dos atores sociais. A etnografia sonora, por fim, auxilia para a reflexão sobre *como* transmite-se uma mensagem, tornando os artefatos e os sons manipulados tão relevantes quanto o conteúdo do que se espera dizer.

**Palavras-chave:** etnografia sonora; técnicas sônicas; disputas eleitorais

### **Introdução**

Os campos das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas expressam-se como principais mediadores das práticas etnográficas como abordagem metodológica.



Salvo as adaptações para as subáreas que articulam-se em eixos disciplinares, este método, de maneira geral, é proposto a partir de uma pedagogia de interlocução entre pesquisador(a) e pesquisados(as), orientada para campos de experiência que privilegiam “som e voz [em relação] às observações, a performance ao texto, o diálogo ao monólogo, a vulnerabilidade à autoridade” (CONQUERGOOD in DREVER, p. 24, 2002, adaptado). Isso porque este aporte metodológico pretende aproximar o(a) pesquisador(a) ao repertório cultural e cognitivo que significa e legitima “a ação ou o *ethos* das ações de grupos organizados” (SWIDLER, p. 281, 1986), ou de outras formas relacionadas ao organizar para a ação coletiva.

É também nesse sentido que se constrói a conversação entre a etnografia e as experiências sensoriais evidenciadas pelos sons na atuação política organizada: a partir do mapeamento de elementos que constroem e legitimam a performance coletiva. Assim, a noção de técnicas sônicas, descrita como a manipulação de “parâmetros acústicos de sua sonoridade com objetivo de alcançar realizações específicas” (MARRA, 2016, p. 37), torna-se útil para fundamentar as percepções acerca da interação de fenômenos audíveis que conectam e corporificam sensações orquestradas pelo *soar* e *escutar* coletivo. Essas percepções voltam-se para o diálogo entre as técnicas e o engajamento do corpo em manifestações como carreatas, passeatas, comícios, etc, pelo qual é possível apreender certas dinâmicas de circulação de informação e suas finalidades.

Dito isso, pretende-se, a partir da exibição de alguns resultados que convergem da operacionalização teórico-metodológica citada, imprimir contribuições relevantes para os segmentos da Comunicação, especialmente para o estudo das ações políticas organizadas.

## Metodologia

A etnografia fora acompanhada de gravações de áudio durante o trajeto da manifestação #elenão, convocada nas redes sociais em setembro de 2018, em rejeição ao presidenciável Jair Bolsonaro (PSL), e durante a carreata a favor do mesmo candidato, que se estendeu por quatro quilômetros de uma das avenidas



principais para circulação em Vitória, durante o segundo turno das eleições.

A partir da apuração dos áudios e das experimentações proporcionadas, pode-se observar a) *as estratégias de disputa das ideias em interação com as agendas dos atores políticos*: as carreatas geralmente acompanhadas por buzinações - articulações sequenciais e intensas da buzina dos carros e motocicletas que fogem à sua função esperada para sobressair na ordem sonora do ambiente - demonstram uma baixa diversidade de sons numa expressão assíncrona, cuja intensidade possibilita minar sonoridades de descontentamento ou que não participam da ordem constituída pelo uso desses artefatos; a manifestação é composta por fases auditivas, nas quais diversos sons conduzem o domínio acústico em momentos distintos. Ambas formas de soar coletivamente acionam mecanismos de autoridade para aparecerem no espaço público, mas diferenciam-se em relação ao grau de adesão ao que é reforçado pelos sons - falas, buzinas, gritos de ordem, etc -, enquanto agenda política e identidade coletiva; b) *os repertórios de legitimação*, que nomeiam os atores e suas motivações para atuação política de maneiras distintas - à exemplo das denominações de resistência, balbúrdia, família bolsonariana, entre outras; c) *a função da oralidade*, ora responsável pela retórica com o público, ora por reforçar símbolos de adesão para o eleitorado; d) *a resignificação dos jingles e dos coros*, produtos de gravação insonorizada que forjam a participação dos sujeitos sem a necessidade de que seja vivido por quem o escuta ou o reproduz (CARVALHO, 1999); e) *a existência de atores políticos híbridos*, que se organizam no campo virtual e operam demonstrações de força na esfera pública.

### **Considerações finais**

Vista a possibilidade de evidenciar o campo da experiência simbólica dos atores sociais na prática etnográfica, exprime-se que a potência de sua utilização para mediar as pesquisas em Comunicação esteja na aproximação com a diversidade das expressões cognitivas e analógicas dos sujeitos. Isso auxilia, à espreita das disputas eleitorais, a interpretar as ações conduzidas por fenômenos articulados pelo uso dos sons, desde a oralidade, dos gestos que se propõem



audíveis, até as emoções, a intuição, associação, integração e evocação (SEKEFF, 2013) das suas preferências políticas.

Dessa forma, e por meio das imersões nos territórios acústicos que privilegiam as expectativas sensoriais, pode-se encontrar elementos que aludem à um corpo de atitudes conservadoras, por exemplo - que sustentam-se mais por um conjunto de sentimentos, costumes, convenções e sensações de continuidade do que por dogmas definidos (KIRK, 2007). Ao mesmo tempo, pode-se remontar uma disputa de interesses diversos, que passam a operar em manifestações, não só por uma diversidade maior de sonoridades, como também por expressões e aspectos de ressonância que pautam e exibem a pluralidade de uma proposta democrática de participação política.

#### Referências Bibliográficas:

CARVALHO, José Jorge. **Transformações da sensibilidade musical contemporânea**. Horizontes Antropológicos, Porto Alegre, ano 5, n. 11, p. 53-91, out. 1999. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ha/v5n11/0104-7183-ha-5-11-0053.pdf>

DREVER, J. L. **Soundscape composition**: the convergence of ethnography and acousmatic music. Organised Sound, vl. 7, n. 1, 2002, pp. 21-27. Disponível em [http://journals.cambridge.org/abstract\\_S1355771802001048](http://journals.cambridge.org/abstract_S1355771802001048). Acesso em 30 out. 2019.

KIRK, R; PANICHAS, G. A. (editor) **The essential Russell Kirk**: selected essays. Delaware: ISI Books, 2007.

MARRA, P. S. **Vou ficar de arquibancada pra sentir mais emoção**: Técnicas sônicas nas dinâmicas de produção de partidas de futebol do Clube Atlético Mineiro. 2016. 203f. Tese (Doutorado em Comunicação) – Universidade Federal Fluminense, Instituto de Arte e Comunicação Social, Niterói, 2016.

SEKEFF, M. L. “Filosofia, Psicanálise, Música: Tema e Variações” in **Quatro Ensaios sobre Música e Filosofia**. São Paulo: Editora Coruja, 2013, pp. 121-135.

SWIDLER, A. **Culture in action**: symbols and strategies. American Sociological Review, vl. 51, n. 2, 1986, pp. 273-286. Disponível em <http://webarchiv.ethz.ch/soms/teaching/OppFall09/SwidlerCultureInAction.pdf>. Acesso em 31 out. 2019

Centro de Artes  
UFES



V SEMINÁRIO DE  
COMUNICAÇÃO E  
TERRITORIALIDADES

Comunicação, Democracia  
e Direitos Humanos

25 e 26  
de novembro

---